

Cascaes e os Estoris

#4 JULHO 2018



MOVIMENTO CLARO CASCAIS

Página 5

A MARIA DAS BOLAS

PÁGINA 11



AS TRADIÇÕES PERDIDAS NO TEMPO

Página 9





Caros Amigos,

Chegámos agora ao início da Primavera, a época ideal para começar a disfrutar da nossa costa de Cascais e do Estoril, tendo já em vista a abertura da época balnear no dia 1 de Maio.

Peço a vossa atenção para as atividades do mês de Abril e Maio, em que prometemos muita animação e muitas propostas divertidas para disfrutar em família. Estes dois meses vão contar com a “Caça ao Ovo” para os mais novos nos jardins do casino e o “Funny Cook” no paredão.

Contamos com a vossa colaboração também na Semana do Voluntariado Jovem que vai decorrer de 7 a 11 de Maio com o objetivo de sensibilizar os mais novos para a prática e relevância do voluntariado na nossa comunidade. Esta iniciativa é promovida pela Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, em parceria com a Associação Coração Amarelo, Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil e parceiros da rede social. Irão participar nas diversas ações que se desenvolvem durante a referida semana, cerca de 2 mil alunos das escolas públicas e privadas da Freguesia de Cascais e Estoril. Foram programadas ações diárias subordinadas aos temas da defesa e preservação do património, inclusão social e solidariedade, Cidadania ativa, Ambiente, Mar e convívio intergeracional.

Outro destaque que vamos ter é a

inauguração da exposição em Aguarelas Marinhas do prémio Rei D. Carlos, que vai ter lugar na Galeria de Arte no Estoril, no dia 3 de Maio. O Prémio Rei D. Carlos tem como objetivo sensibilizar o público escolar mais jovem para a criatividade e a prática artística, estando inserido na estratégia do executivo da Junta de Freguesia que pretende desencadear uma relação frutuosa entre arte, cultura e educação, tudo em prol da qualidade de vida da população em geral. Cerca de 2500 jovens de 30 escolas públicas e privadas da Freguesia participaram na 4ª Edição do Prémio Rei D. Carlos. Parabéns a todos os participantes!

Nesta edição damos destaque ao Comendador Joaquim Baraona e às histórias da nossa terra, entre elas os campeões nacionais em corridas de patins de 1954.

Façam-nos chegar histórias da nossa terra.

Estejam atentos aos nossos meios de comunicação, Facebook e site da Junta de Freguesia Cascais e Estoril.

Conto com a participação de todos!

Um abraço,

Pedro Morais Soares

Design e Paginação Rita Santos
Redatora Principal Margarida Reis
Impressão CERCICA CRL
Tiragem 1000 exemplares
Propriedade Freguesia de Cascais e Estoril

Contactos 214 849 550
pedromoraissoares@jf-cascaisestoril.pt
Edição To Spend With You, Lda.
www.tswy.pt
Contacto 910 015 900

Sardinhada da Junta

Foi com mais de 600 pessoas que se realizou a tradicional Sardinhada da Junta, na Areia, oferecida pela Junta de Freguesia de Cascais e Estoril, com a grande diferença relativa aos anos anteriores de o grande objetivo ter sido a total não utilização de plásticos, produzindo o mínimo lixo possível durante a sardinhada.

Foram ainda oferecidos cantis de metal a todos os participantes, como forma de sensibilização ambiental e com a missão de se poupar cerca

de 6.000 copos e garrafas de plástico.

Além desta iniciativa, a junta de freguesia de Cascais e Estoril tem promovido outras medidas a pensar no meio ambiente, como por exemplo a substituição das luzes dos edifícios por sistemas LED, distribuição de mais de 3.000 cantis (até à data), a instalação de dispensadores de água e ainda a promoção de várias plantações de árvores. •



Os Caskotas e o “Saídos da Casca – Um Musical à Portuguesa”



O grupo de teatro sénior “Caskotas” esteve no teatro Gil Vicente, em Cascais, nos dias 4, 5 e 6 de Junho para encenar o espetáculo “Saídos da Casca – Um Musical à Portuguesa”. Foram três noites de espetáculo que encheram a casa, esgotado e repleto de muita alegria.

O teatro gira à volta do tema “sair da caixa”, ou seja, mostra os séniores num ambiente rock, com tudo o que não se está à espera, e a sair da sua zona de conforto, mostrando o seu espírito jovem. •



Movimento Claro Cascais

Numa altura em que a preocupação com o Planeta Terra e com o meio ambiente é, felizmente, cada vez maior e em que estão a ser tomadas medidas para contrariar o uso excessivo do plástico tendo em conta a poluição que causa e o estado poluído em que se encontram os nossos mares, a Junta de Freguesia de Cascais e do Estoril decidiu abolir a utilização do plástico nos seus serviços o máximo possível. Para isso, aderiu ao Movimento Claro Cascais, movimento que resulta do trabalho de três amigas (Luísa Mandacaru, Carolina Gonçalves e Teresa Alves) que pretendem mudar o rumo da vila e deixar assim de prejudicar a natureza.

Cascais torna-se, desta forma, uma das terras pioneiras em Portugal a tomar este tipo de atitudes frente ao uso desmesurado de plástico, depois de a Comissão Europeia ter apresentado

algumas medidas para reduzir a poluição no mar.

A ideia deste movimento é “alertar a poluição para o consumo de plástico desnecessário e para a reavaliação de prioridades no que toca ao consumo” (Luísa Mandacaru *in* Jornal i). Neste sentido, foram tomadas decisões como por exemplo a proibição de palhinhas em todos os estabelecimentos, uma vez que as palhinhas são de muito difícil reciclagem. Além das palhinhas, todos os serviços da Junta de Freguesia deixaram também de utilizar qualquer tipo de plástico descartável e foram também oferecidos cantis de alumínio a todas as crianças que frequentam as escolas que já se juntaram a esta iniciativa de forma a substituir as habituais garrafas de água de plástico. •



“A Junta quer ser amiga do ambiente, juntamente com toda a comunidade de Cascais e Estoril. Achámos que esta Junta devia dar o exemplo e proibir a utilização das palhinhas e dos plásticos em geral. Não se pode fechar os olhos às questões ambientais; o exemplo tem que partir dos organismos públicos”

Pedro Morais Soares, Presidente Junta de Freguesia Cascais e Estoril

Belenenses campeão

A equipa de Belém era, nos anos 40, a equipa do coração da maioria dos cascaenses e foi em 1946 que deu uma enorme alegria a esta vila: sagrou-se campeão nacional de futebol num jogo frente ao Sport Lisboa e Elvas, uma filial do Benfica, que ganhou por 2-1. Não era a primeira vez que este clube estava na ribalta pela positiva, tanto que, até à data, já tinha ganho vários campeonatos, mas era a primeira vez que ganhava o campeonato nacional.

Desta equipa faziam parte alguns naturais de

Cascais, nomeadamente jogadores que foram treinados no Grupo Dramático e Sportivo de Cascais (G.D.S.). Esses jogadores eram o Vasco de Oliveira, cuja alcunha era o “Barrote” (a sua alcunha devia-se ao facto de ser filho de José Estêvão de Oliveira, que tinha um negócio de madeira, daí o nome de Barrote), o José Pedro Bazaliza, que era o filho do talhante de Cascais, e o Manuel Andrade, único ainda vivo, e que mora em S. Pedro do Estoril. •



Os jogadores que compunham a equipa campeã em 1946

Os bolos da Vila

Uma das características que sempre definiu tanto Cascais como o Estoril foi e continua a ser a sua muito boa gastronomia, nomeadamente a doçaria. Havia quem cá viesse de propósito para visitar alguma das famosas casas de bolos.

Entre essas célebres pastelarias, fazemos aqui um destaque para a Casa da Laura, conhecida pelos seus “oitos”, as “areias”, as “pratas”, as “joaninhas” a ainda o famoso bolo podre com mel.

Seguem-se-lhe o Café Tavares, que se situava no Largo D.Luís I em frente à Câmara de Cascais e era propriedade de António Tavares da Silva, a Bijou de Cascais (do Alfredo Paulino), que era a antiga Havaneza, o Café Caravela, que tinha como *best-sellers* as caravelas e as naus, a Casa Faz-Tudo, onde, com 1 ou 2 tostões de compravam os bolos partidos, a Pastelaria Adbílio e, por fim, a Fábrica de Bolachas Favorita, que pertencia a um dos sócios do Café Caravela. •



Casa Faz-Tudo



Pastelaria Adbílio (fotografia de 1964)



Café Tavares



Bijou de Cascais

As tradições perdidas no tempo

Há variadíssimas tradições típicas tanto de Cascais como do Estoril das quais podemos falar e relembrar. Dentro delas, abordaremos quatro: as exposições de flores, os concursos de montras, as procissões e a tauromaquia.

Estas tradições, com anos e anos de vida e de história, foram-se perdendo ao longo dos anos até que, hoje em dia, são exclusivas das memó-

rias dos que ainda delas se lembram.

As exposições de flores adornavam o exterior e o interior do Palácio dos Condes da Guarda (onde, atualmente, se situa a Câmara Municipal) e recebiam a visita de centenas de pessoas que faziam questão de contemplar a beleza que os arranjos florais traziam ao Palácio. •



Os crisântemos eram as flores reinantes nas exposições de flores



Fachada decorada com flores



Fachada do Palácio dos Condes da Guarda decorada com flores

Organizados pela Sociedade Propaganda de Cascais, os concursos de montras não se centravam apenas num sítio, estavam por todo o Estoril, Monte Estoril e Cascais, em todas as lojas, restaurantes, cafés, fábricas, sapatarias e outras que quisessem participar, dando a conhecer os produtos no interior dos seus

estabelecimentos através de montras muito trabalhadas e elaboradas.

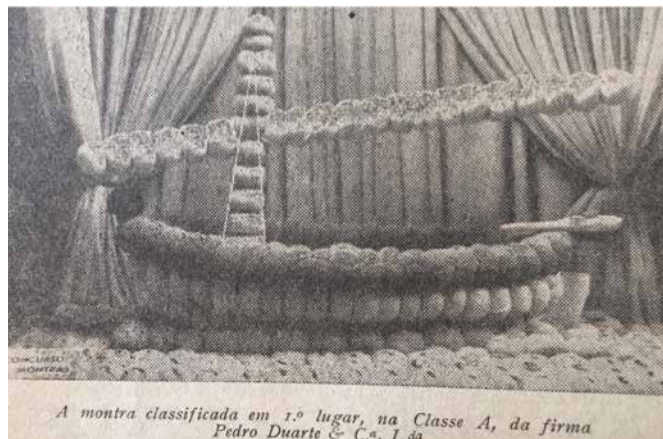
Divididos em categorias (A: modas; B: mercearias; C: diversos; D: diversos ramos – Estoril), estes concursos entravam em vigor na altura da Páscoa, e as montras estavam visíveis 24 horas por dia, de maneira a que os transeuntes pudes-

A ALMA DA TERRA

sem apreciá-las até de noite. Posteriormente, um júri avaliava todas as montras e procedia à entrega do prémio a quem ganhasse o 1.º lugar. Esta é uma tradição que a Junta de Freguesia de Cascais e Estoril pretende recuperar.

Quanto às procissões, relembramos a Procissão pelo Senhor Morto que conta com séculos de existência e é considerada uma das mais emotivas tradições pascais, já que tem lugar na Sexta-Feira Santa.

Por último, a tauromaquia. A primeira corrida de touros em Cascais aconteceu em 1864, ordenada pelo rei de então, o Rei D. Luís, que tinha as corridas de touros em grande conta, sendo estas um dos seus principais passatempos. Assim, sob ordens do rei, foi edificada a primeira praça de touros, pelas mãos do Marquês de Belas e de D. António de Portugal, seguindo-se-lhes mais nove praças que estiveram ativas até 2001, altura em que esta tradição foi deixada de parte. •

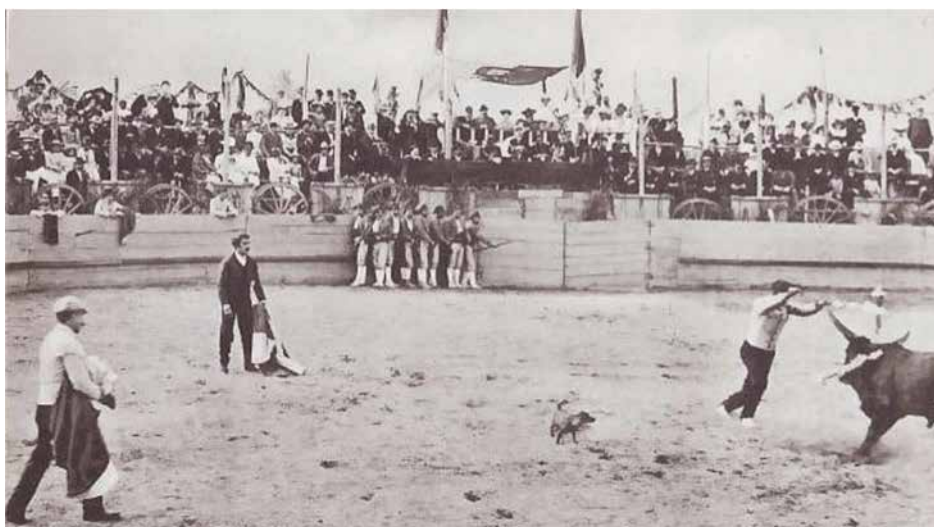


A montra classificada em 1.º lugar, na Classe A, da firma Pedro Duarte & C.ª, L.ª

1.º lugar na categoria A



Procissão pelo Senhor Morto



NOTA A Junta de Freguesia de Cascais e do Estoril lançou um novo livro, da autoria de Manuel Eugénio, sobre a tauromaquia em Cascais

Joaquim Peixoto: do futebol ao peixe, passando pela mecânica

Joaquim Peixoto, que nasceu e cresceu no Bairro Marechal Carmona em Cascais, completou em Março deste ano 80 primaveras.

Desde muito cedo que começou a jogar futebol e a mostrar as suas grandes capacidades para este desporto. Começou no Baía Atlético, pelo qual conquistou um torneio de futebol de cinco em Cascais e, mais tarde, ingressou nos Júniores do Estoril Praia, revelando enormes habilidades a representar o clube do Estoril.

Foi através do Estoril Praia que arranjou um emprego como mecânico na EDP que, na época, ficava no Monte Estoril, e aí trabalhou até à idade da reforma, altura em que se juntou ao negócio do filho até aos dias de hoje.

Iniciado pelo pai de Joaquim Peixoto, o negócio consistia em compra e revenda de peixe e, aquando da morte de José Luís Peixoto, foi a mulher de Joaquim que deu continuidade ao negócio, seguindo-se-lhe o filho de ambos,

Manuel Peixoto. Manuel é, até aos dias de hoje, o responsável pelo negócio, apesar de se ter formado em Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações no ISEL.

Atualmente, o negócio de peixe fresco e marisco da família Peixoto fornece diariamente diversos restaurantes de Cascais e não só. Entre estes destacam-se o Beira-Mar, o Pescador e o Fora de Pé, todos situados muito perto da lota, na Baía de Cascais.

Sendo um negócio de família já com 38 anos e também muito graças aos seus tempos no Estoril Praia, não é de admirar que Joaquim se tenha tornado tão conhecido por todos os habitantes de Cascais e que seja considerado uma figura típica da terra.

Atualmente, e mesmo com 80 anos, Joaquim continua a sair de casa todos os dias recusando-se a assentar e a ficar quieto. Faz mesmo questão de sair e continuar ativo. •

Sendo um negócio de família já com 38 anos e também muito graças aos seus tempos no Estoril Praia, não é de admirar que Joaquim se tenha tornado tão conhecido por todos os habitantes de Cascais e que seja considerado uma figura típica da terra.

A Maria das Bolas

Foi na Praia da Poça, no Estoril, que nasceu (no sentido literal da palavra, pois nasceu nos balneários da praia) e cresceu Maria Ribeiro, mais conhecida pelos locais por Maria das Bolas.

Os seus pais eram quase como que os proprietários dessa mesma praia pois foram os nadadores salvadores responsáveis pela segurança balnear. No entanto, o seu pai morreu quando Maria tinha apenas três anos vítima de uma paragem de digestão ao tentar salvar um banhista de se afogar, deixando a mulher com 4 filhos pequenos: João, Florinda, Maria e Nuno.

Cada um dos seus irmãos ficou depois encarregue de uma das praias da zona: João ficou na Praia da Azarujinha e Nuno na Praia da Poça.

Tendo dedicado toda a sua vida à grande família que, entretanto, foi crescendo, largou os estudos após ter completado apenas a 3ª classe, com 9 anos, para ajudar a tomar conta dos sobrinhos, filhos da sua irmã. Mas a sua dedicação era direcionada apenas para a família pois, até à sua viuvez, nunca trabalhou.

Foi só quando se viu de pernas e mãos atadas,

sem um marido que a pudesse sustentar, que se viu obrigada a pôr mãos à obra e começar a trabalhar para poder sustentar a sua casa, com os seus dois filhos e a sua mãe.

Começou assim a sua carreira de vendedora de bolos na praia e que lhe atribuiu o nome pelo qual, até aos dias de hoje, é conhecida: Maria das Bolas. Comprava os bolos à Fábrica Cogumelo, localizada em Sintra e, mais tarde, em Alcabideche e todos os dias, às 7h da manhã estava na praia para começar as suas vendas, que duravam até que os bolos esgotassem ou a luz do dia acabasse, por volta das 21h.

E assim foi até aos seus oitentas e muitos anos; esta era a sua rotina e o que a tornava uma trabalhadora conhecida pelas suas características persistentes e honestas, mas, acima de tudo, com forte ligação com a família.

A mãe morreu aos 95 anos e, até aí, viveu com a filha, e os irmãos ficaram encarregues do negócio da Praia da Poça, pagando-lhe os lucros e os dividendos conforme pudessem. •



Honorato Lourenço, gerações de negócio

Uma das mais conhecidas casas de comércio em Cascais tem o nome da mesma família desde a sua abertura, a família Lourenço.

Jorge Lourenço, avô do atual dono, é a quem se deve a existência desta loja que tem de tudo um pouco para satisfazer todas as necessidades dos seus fregueses. No início era uma barbearia, tendo depois passado a ser uma casa de fotografia e, nos dias de hoje, e já desde há muitos anos, que se caracteriza precisamente por vender artigos diversos, podendo passar por tabacaria, papelaria, entre outros e é também conhecida pelos carros “de brincar” que sempre vendeu.

Quem dirige esta casa actualmente é Honorato Lourenço, neto de Jorge Lourenço, que tendo seguido os passos do avô no campo artístico, foi guitarrista na banda Ponto H de 1962 a 1966. •



No início era uma barbearia, tendo depois passado a ser uma casa de fotografia e, nos dias de hoje, e já desde há muitos anos, que se caracteriza precisamente por vender artigos diversos, podendo passar por tabacaria, papelaria, entre outros.

Restaurante Mar do Inferno



Antes de ser erguido o tão conhecido restaurante na zona da Boca do Inferno, ali se situava o chamado “mata-cães”; isto porque era para ali que a Câmara enviava cães numa carroça para serem abatidos no matadouro.

Quem, seguidamente, abriu o restaurante foi o Ramiro, filho do conhecido fotógrafo “à la minuta” que andava sempre pela Boca do Inferno, de alcunha “O Retrartista” e que morreu em 1962 afogado na tentativa de salvar dois turistas.

O Ramiro era casado com a D.^a Ilda, com quem geriu o restaurante até passar a gerência ao Tira-

no, casado com Maria de Lourdes, que já tinha um restaurante em Alcabideche.

Há já cerca de trinta anos que Maria de Lourdes Tirano e os seus dois filhos são quem estão à frente deste restaurante conhecido pela sua esplanada num local privilegiado e pelo peixe constantemente fresco e diversos mariscos.

Hoje em dia, os locais já quase nem utilizam o nome do restaurante, mas sim “D.^a Lourdes” mas se referirem a este tão famoso restaurante. •



CINEMA

➔ Cine Society

Cinema ao ar livre é sinónimo de Verão, de calor, de noites abafadas com o céu estrelado, da brisa do mar como algo refrescante devido ao calor que se sente, e é também sinónimo de romantismo, de tradição, de pipocas e, acima de tudo, de apreciar aquela que é considerada a Sétima Arte. Com um certo toque místico, o Hotel Baía teve a iniciativa de projetar alguns filmes todas as terças-feiras desde o dia 1 de Maio, e irá estender estas projeções até ao fim de Outubro.

O programa para o mês de Junho é o seguinte: 10 Julho, Call me by your name, 17 Julho, The secret life of Walter Mitty, 24 Julho, Lady Bird, 31 Julho Midnight in Paris, 7 Agosto, The Darjeeling limited, 14 Agosto Spiderman homecoming, 28 Agosto, Her.

Hora 21h

Local Hotel Baía, Cascais

Custo 12€

ESPETÁCULOS E MÚSICA

➔ EDP Cool Jazz

A 15ª edição regressa a Cascais, depois de uma longa ausência, este será o grande regresso do festival de jazz mais conhecido de Portugal. Entre 11 e 26 de Julho alguns dos grandes nomes do momento deste estilo de música vão estar presentes, entre os quais Norah Jones, David Byrne, Gregory Porter, Van Morrison e muitos outros.

É de aproveitar o fantástico espaço ao ar livre que o Hipódromo Manuel Possolo nos oferece, onde se irá realizar o festival, e o tempo quente que se irá sentir nessa altura. O EDP Cool Jazz junta música, natureza e património num evento com uma vertente “cool” proporcionada pela sua áurea.



Local Parque Marechal Carmona, Cascais

Custo Desde 25€

Datas 11 a 26 de julho

➔ O mês de Julho no Casino do Estoril



“A Arte em Movimento”

Data entre 1 e 23 de Julho
Entrada livre



D.A.M.A.

Data 19 de Julho
Entrada livre



Carminho

Data 12 de Julho
Entrada livre



Aurea

Data 26 de Julho
Entrada livre



“Let The Sunshine In”

Data 13 e 14 de Julho
Custo 15€



Vanessa da Mata

Data 28 de Julho
Custo entre 40€ e 100€

1. Parque Urbano da Ribeira dos Mochos

Com uma área aproximada de 41.000 m², o Parque Urbano da Ribeira dos Mochos envolve uma das principais linhas de água do concelho de Cascais: a Ribeira dos Mochos.

Trata-se de uma zona de grande valor natural e um importante corredor ecológico, que promove a biodiversidade e que também incorpora importantes valores culturais, com uma mãe-de-água e um antigo aqueduto.

Local: Rua Franklin Lamas, Cascais, Monte Estoril
Entrada livre

Horários: todos os dias das 8:30 às 19:45

2. Fortaleza Nossa Senhora da Luz

Mandado construir por D. João II em 1488, este forte é um congénere das Torres de Belém e de Sto. António, sendo considerado um dos edifícios mais relevantes de Cascais.

Dedicada a Nossa Senhora da Luz, a fortaleza apresenta um pátio interior que permite a comunicação entre os três baluartes e de onde partem as escadas de acesso tanto à torre joanina como à bateria alta, casernas e cisternas.

Aproveite para visitar a Fortaleza Nossa Senhora da Luz enquanto está aberta, uma vez que

esteve encerrada durante décadas e reabriu ao público pelo período de um ano.

Local: Fortaleza Nossa Senhora da Luz, entrada pelo Passeio D. Maria Pia, Cascais

Horários: de 3^a a Domingo: 10:00 – 17:00

Entrada livre

3. Horta da Quinta do Pisão

Ainda não conhece a Quinta do Pisão? Então aqui está uma excelente oportunidade para visitar um sítio que vale realmente a pena. Experimente ir com filhos, netos ou sobrinhos, já que este programa é um sucesso entre as crianças!

A Quinta situa-se perto da Penha Longa e da Lagoa Azul e, aqui, pode escolher exatamente o que pretende colher e levar, garantindo assim a frescura máxima dos alimentos.

Além disso, a parte boa do programa é precisamente a colheita dos alimentos. Existem disponíveis vários produtos da época e ainda ervas aromáticas, mel, marmelada e compotas caseiras. Outra vantagem? Paga apenas o que levar, sem qualquer custo adicional de entrada.

Entrada livre (paga apenas o que comprar)

Horários: todos os dias de semana das 9:00 às 12:00 / sábados das 9:00 às 13:00



Parque Urbano da Ribeira dos Mochos